

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria Composto e Impressa nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 46 — Lisboa N.

A Peregrinação de Julho, 13

Realizaram-se no dia 12 e 13 de Julho findo, no Santuário da Fátima, as habituais cerimónias comemorativas da terceira aparição da

Santíssima Virgem aos três videntes da Cova da Iria, em 13 de Julho de 1917. Estiveram presentes dezenas de milhares de fiéis portugueses e centenas de estrangeiros de vários países. Além do Senhor Bispo de Leiria, que presidiu, tomaram parte nos actos oficiais da peregrinação o Senhor D. José da Costa Alvernaz, Bispo de Cochim (Índia), Mons. Tomás Fox, Bispo de Wilcannia e Forbes, e Mons. Francisco Henschke, Bispo de Wagga-Wagga, na Austrália. Entre os grupos de peregrinos organizados, merecem especial referência o da Benedita (Alcobaça), com mais de mil peregrinos, e o da Golegã, tendo feito a pé todo o percurso desde esta vila, setenta pessoas, com o respectivo Pároco. Nove alunos do Seminário de Nossa Senhora da Conceição (à Sé) da cidade do Porto, que terminaram há pouco o primeiro ano do Curso Teológico, viajaram também a pé, tendo iniciado a sua viagem no dia 4, acompanhados pelo seu vice-reitor e professor Rev. Dr. José Soares da Rocha.

Havia também grupos de peregrinos de Lisboa, Porto, Aveiro, Peniche e de muitas outras terras portuguesas. De fora do país encontravam-se peregrinos espanhóis, italianos, do Luxemburgo, da Alemanha, da Áustria, da Argentina e do Perú e um sacerdote jugoslavo. Viam-se também algumas

crianças austríacas protegidas pela «Caritas».

Os dois Prelados australianos passaram a noite inteira em oração diante de Jesus Sacramentado, tendo declinado agradecidos o convite que o Senhor Bispo de Leiria gentilmente lhes fez para descansarem na Casa de Retiros do Santuário.

Entre os peregrinos da Argentina estava o rev. P. José Alberto Mateus, da Congregação do Imaculado Coração de Maria, com alguns confrades missionários que vieram visitar o Santuário e consagrar a Nossa Senhora da Fátima o seu apostolado.

No dia doze, efectuou-se com grande brilho e fervor de piedade a procissão das velas em que participaram muitos milhares de peregrinos.

À meia-noite principiou a adoração geral do Santíssimo Sacramento solenemente exposto. Rezou-se em comum o terço do Rosário. Nos intervalos das dezenas, comentou os mistérios gozosos o rev. dr. José Galamba de Oliveira, cónego da Sé de Leiria. As duas horas foi o Santíssimo conduzido para o altar-mor da Igreja, continuando a fazer-se naquele local a adoração nocturna. Desde as quatro horas da manhã até às dez, celebraram-se Missas sem interrupção no altar da capela das aparições.

As seis horas, depois de dada a bênção eucarística, subiu ao altar

armado no átrio da igreja do Rosário o Senhor Bispo de Wagga-Wagga. Aproximaram-se da Sagrada Mesa milhares de fiéis.

As 11 horas, depois de nova recitação do terço em comum, principiou a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na capela das aparições. Tomaram parte no grandioso cortejo todos os Prelados presentes e numerosos sacerdotes e servitas. O itinerário foi mais longo que de costume, por já estarem concluídas as obras de terraplanagem do recinto das aparições. A multidão aclamava Nossa Senhora na expressão coral dos cânticos característicos do Santuário e com o acenar contínuo e fremente de milhares de lenços brancos.

O andor havia sido ornamentado com arte e gosto pelas Servitas que tiveram à sua disposição para esse fim muitas e lindas flores dos jardins dos Palácios da Casa Real de Bragança.

Viam-se lágrimas de comoção em muitos olhos, sobretudo de estrangeiros.

Celebrou a Missa dos doentes o rev. cónego dr. José Galamba de Oliveira, que festejava nesse dia o 24.º aniversário da sua primeira Missa. Imediatamente antes dela cantou-se o Credo em cântico. O rev. P. Manuel Perdigoão, professor do Seminário de Leiria, recitou ao mi-

(Continua na 4.ª página)

Acção Católica

Férias

Estamos em quadra de férias. Mesmo para os elementos que não pertencem a Organismos com afinidades escolares, começam a organizar-se turnos de férias, — que o repouso é uma necessidade para se refazerem as energias do corpo e da alma.

A labuta do ano é indispensável sob vários aspectos. Considera-se muitas vezes apenas o seu aspecto económico. Todavia os aspectos psicológico, moral e religioso são com frequência ainda mais de considerar do que aquele. A ociosidade, é já de sabedoria antiga, conduz a graves males, que podem ser fatais. Há quem seja vítima de doenças aflitivas, e caia em tenebrosos abismos de perdição, ou até apostate da sua fé, por falta de aplicação ao trabalho sério que absorva o espírito.

Mas, para muitos, ao cabo de longos meses de trabalho, sobrevém necessariamente a fadiga. Ao descanso de algumas horas cotidianas, há que juntar o descanso mais longo de alguns dias, semanas ou meses. Contudo, este descanso não pode reconduzir-se a perigosa ociosidade. Também em tempo de repouso tem de realizar-se actividade humana, que não deixe sosobrar o espírito. E para os católicos, obrigados ao apostolado por força da fé e da caridade, a sua acção não pode interromper-se. Se isto é assim para todos os católicos, é-o de maneira especial para aqueles que fizeram promessa solene de se dedicarem às lides apostólicas.

Por isso mesmo, a Acção Católica não tem férias, nem mesmo para aqueles elementos que se encontram em férias. Para estes, admite-se a mudança de actividade, mas não a sua interrupção.

Isolado no campo ou na montanha, o associado da Acção Católica tem de continuar a sua missão. Se não houver companheiros de quem se aproxime, para levar-lhes a luz e o calor de Cristo, nem por isso pode suspender os seus deveres religiosos. E estes, feitos com fé e com amor, também exercem profundo influxo nas almas. Sabre-se lá a influência duma simples oração que se reza devotamente, por quem anda arredio do Evangelho!

Nos grandes povoados, nas termas e nas praias, a acção apostólica tem de assumir claramente aspectos sociais. Não se ignora quanto o ar do mar e a leviandade de certas companhias perturbam e estonteiam.

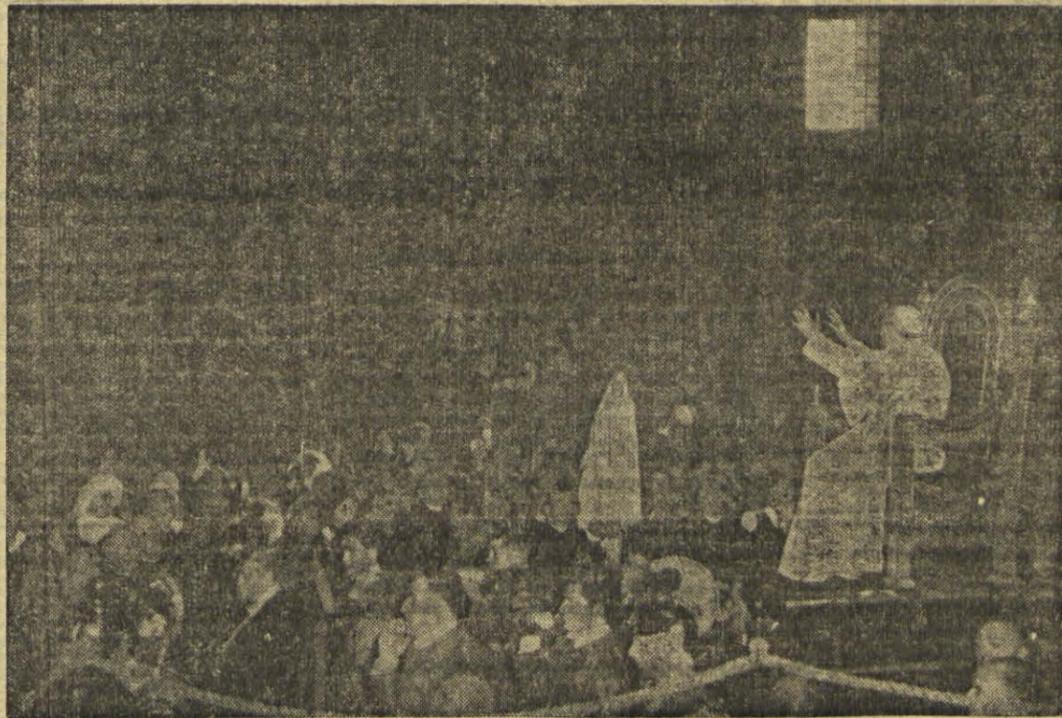
Pessoas recatadas, no curso ordinário da vida, parecem desvairadas em tempo de férias. Em meios alucinantes, a pregação de cada associado, a que nunca pode eximir-se, é a do exemplo. O seu emblema é um memorial e um estímulo; recorda-lhe as obrigações que generosamente assumiu, e anima-o a viver com nobre aprumo cristão.

Algumas ou muitas vezes, poderá continuar a realizar a sua vida associativa, embora em moldes mais largos do que dentro da sua secção.

De certas Direcções Gerais já seguiram instruções para os respectivos associados se reunirem com elementos de Organismos diferentes, em actos de piedade, em sessões recreativas ou de estudo, em passeios comuns. O que importa, porém, é robustecer o espírito apostólico. Este é engenhoso em descobrir o modo mais eficaz de subir e de fazer subir no caminho de Deus, mesmo quando se rasgam escancarados os largos caminhos da frivolidade e da tentação.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

VISADO PELA CENSURA



No dia 24 de Abril de 1950 o Santo Padre benze em S. Pedro do Vaticano, durante a audiência geral, uma imagem de Nossa Senhora da Fátima destinada à Igreja de S. Pedro do Pisa (Itália), onde hoje se venera e para onde foi transportada de avião pilotado pelo Rev. Mons. Dr. Joaquim Carreira, Reitor do Colégio Português em Roma.

Notícias do Santuário

JULHO

Peregrinação de Los Angeles (Califórnia)

Presidida pelo Senhor Arcebispo de Los Angeles (Califórnia), esteve no Santuário, no dia 1, uma peregrinação composta de mais de 200 pessoas.

O Ex.^{mo} Prelado presidiu à recitação do terço na Capela das Aparições. Tiveram procissão com a imagem de Nossa Senhora, para a capela do Hospital, onde o Senhor Arcebispo deu a bênção com o SS.^{mo} Sacramento aos peregrinos.

Bispo de Seattle (EE. UU.)

No mesmo dia celebrou missa na Capela das Aparições Mons. Thomas A. Connolly, Bispo de Seattle, o qual veio acompanhado de 12 peregrinos.

Peregrinação de Cuba

No dia 3 esteve no Santuário uma peregrinação de 114 cubanos, presidida por Mons. Alfredo Müller, Bispo Auxiliar de La Habana, o qual também rezou missa na Capela das Aparições.

Cardeal Arcebispo de Lima

Esteve alguns dias hospedado no Santuário da Fátima Sua Eminência o Cardeal João Gualberto Guevara, Arcebispo de Lima, Peru.

Peregrinos Australianos

No princípio da semana que precedeu o dia 13, dois grupos de 300 peregrinos vindos da Austrália, regressando já de Roma e Lourdes, estiveram na Cova da Iria. O primeiro grupo era dirigido pelo Rev. P. Perkins, Director da «Propaganda Fides» na cidade de Melbourne. O segundo era presidido por Mons. Duhig, Arcebispo de Brisbane.

Os peregrinos realizaram várias cerimónias religiosas, tais como procissão de velas, adoração nocturna e assistiram às missas celebradas na Capela das Aparições. Visitaram ainda o lugar dos Velinhos, casa dos pais dos Videntes e o túmulo destes no cemitério da Fátima.

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Lençóis c/ajour 1. ^o 80x2. ^o 50 ...	37800
Lençóis c/ajour 1. ^o 40x2. ^o 40 ...	26800
Lençóis barra cor 2. ^o 50x1. ^o 80 ...	49800
Almofadas casal bom pan. ...	5850
Almofadas pessoa com ajour ...	4800
Travesseiros casal com ajour ...	11800
Travesseiros pessoa c/ajour ...	7850
Travesseiros casal barra cor ...	12800
Almofadas casal barra cor ...	6800
Jogo cama, casal barra cor ...	62856
Jogo cama bordado a branco ...	78800
Colchas seda casal, lindas ...	120800
Colchas casal fortes ...	55800
Colchas adamascadas centros ...	45800
Colchas pessoa ...	30800
Toalhas mesa 1x1 o/ guardan. ...	14800
Toalhas 1,20x1,20 o/ guardan. ...	19800
Toalhas cozinha radres ...	7800
Toalhas rosto grandes ajour ...	13800
Toalhas rosto lindas, 9850 ...	8800
Toalhas rosto recl., 78, 68, 58 e ...	3830
Lenços georgette melhor que há ...	30800
Lenços mão senhora 3800 e ...	1800
Lenços homem recl. 2800 e ...	1870
Meias esocóia fina ...	14800
Meias esocóia saído 10800 e ...	9900
Meias seda, gase reclame ...	8800
Meias seda muito lindas 17800 e ...	20800
Meias vidro resistentes ...	35800
Peças esocóia fantasia 6800 e ...	4900
Peças fino desenho, homem ...	10800
Chalças escuros 1,60x1,60 ...	45800
Camisas popeline tabela ...	37800
Camisas homem popeline fina ...	60800
Combinações opal folhos ...	18800
Combinações tecido forte ...	13800
Cuecas tecido forte ...	6800
Cuecas boa malha, senhora ...	7850
Gilets lá senhora reclame ...	76800

Provincia e lhas enviamos tudo a contra reembolso — Pagamos metade do porta

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinados pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição — Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima — S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escopulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encomendado-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

Bispos Indianos

Numerosos peregrinos indianos que têm visitado Roma, aproveitam a ocasião para vir a Fátima, visitando também os santuários de Lourdes e de Lisieux. Durante este Ano Santo, 4 grupos de indianos estiveram já na Cova da Iria.

Na mesma semana, estiveram dois Prelados indianos: o Bispo de Trichur, Mons. Jorge Alapat, e Mons. José V. Severios, Administrador Apostólico de Tiruvalla.

O primeiro, depois de celebrar missa na Capela das Aparições, recusou-se a tomar alimento de espécie alguma durante a sua permanência na Cova da Iria, declarando que o dia da sua peregrinação era de penitência e oração.

O segundo, que foi um dos Bispos Jacobitas que se converteram à Religião Católica, celebrou missa na mesma Capela em rito malabar e em língua síriaca. Acompanhava-o o seu Secretário, Rev. P. Mateus Nedugatt. Mons. Severios passou o dia 11 em continuação oração diante da imagem de Nossa Senhora na sua Capelinha.

Peregrinação do Uruguay

No dia 10, mais um grupo do Uruguay visitou o local das Aparições. Compunha-se de 35 pessoas e era presidido pelo Senhor Bispo de Salto.

Um antigo Presidente da República em Fátima

Esteve na Cova da Iria o Sr. Dr. Mariano Suárez Veintimilla, antigo Presidente da República do Equador. O ilustre visitante levou consigo uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, para seu irmão, o Rev. P. Carlos Veintimilla, de Ibarra (Equador).

Peregrinos da Colômbia

No dia 14 estiveram no Santuário 21 estudantes de várias cidades da Colômbia, numa peregrinação dirigida pelo Rev. P. Luis Maria Fernandez, Assistente da Acção Católica em Bogotá.

Peregrinos Brasileiros

Ainda a 14, passaram pela Cova da Iria, a caminho de Roma, dois grupos de peregrinos brasileiros, uns da cidade de S. Paulo e outros do Paraná. No dia 15, celebrou missa na Capela das Aparições o Ex.^{mo} Senhor D. Luis Mousinho, Bispo de Cajazeiras (Paraíba), que regressava de Roma.

Da Irlanda a Roma e de Roma à Fátima a pé

No mesmo dia 15, chegou à Cova da Iria o Sr. Marius Loyola Tait, peregrino irlandês, que fez a sua peregrinação de Dublin a Roma e daqui a Fátima, passando por Lourdes, sempre a pé.

250 Estudantes espanhóis

Vieram em peregrinação também no dia 15, tendo feito o percurso de Batalha à Fátima a pé, e muitos deles descalços, em cumprimento de promessas. Pertenciam todos às Frentes de Juventude de Sevilha e vinham acompanhados pelos seus capelães Revs. Padres Celestino Martínez de Morante e Ramón Beltrán e pelo Chefe Provincial D. José Martínez y Martínez.

Montaram o seu acampamento e no dia seguinte ouviram missa na Igreja do Rosário e quase todos comungaram. Visitaram os arredores e partiram por Chão de Maçãs, também a pé.

A primeira capela em honra de Nossa Senhora de Fátima na Bélgica

Sol. a presidência de Mons. Lecouvet, Bispo Auxiliar de Tournai, e com a assistência do Ministro de Portugal em Bruxelas, comemorou-se recentemente o 2.^o aniversário da bênção do primeiro Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Bélgica. A cerimónia foi imponente e enorme a afluência de fiéis.

Curiosa, sem dúvida, é a história da erecção deste Santuário.

O Rev. P. Rasseaux pensara dedicar uma capelinha a Nossa Senhora da Fátima num dos bairros mais afastados da sua paróquia. Lançou a ideia e logo lhe chegou a oferta, para esse fim, da barraca-capela do campo de prisioneiros alemães de Fleurus.

Os trabalhos começaram e caminhavam bem, mas uma certa amargura transparecia no rosto do bom sacerdote. Uma barraca de madeira, revestida de cartão, para hospedar a Rainha do Céu e da Terra Não era digno e... Nossa Senhora também assim pensava.

Quando tudo indicava que as obras estavam quase prontas, uma tremenda e inesperada trovoadá pairou sobre a região. Sobrevém um pé de vento insólito e em menos tempo do que é preciso para dizê-lo, a capela foi arrebataada como uma pena e vem esmagar-se no solo completamente inaproveitável.

Logo o telefone do bom Pároco ressoa: «Está lá?... está lá?... Já não temos capela, Sr. Padre, a tempestade deitou tudo abaixo. Já não serve senão para o lume... Mas não se afija, porque aqui toda a gente diz que foi o primeiro milagre de Nossa Senhora da Fátima...»

De facto, três meses depois, uma magnífica capela, podendo conter à vontade trezentas pessoas, e desta feita construída com material sólido, magnífico, era benzida e o Prelado entronizava nela a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, perante uma multidão de cinco mil pessoas.

VOZ DA FATIMA

DESPESAS

Transporte	4.739.388\$41
Papel. Imp. do n.º 334 ...	
Franq. Emb. Transporte do n.º 334 ...	27.396\$30
Da Administração ...	200\$00
Total	4.766.984\$71

Barateiro do Alto do Pina

GRANDE REVOLUÇÃO?

Calçada ao desbarato. Vejam o assombro destes preços

Sandálias para criança, em bom, par ...	20\$00
Sapatos para criança, em bom ...	20\$00
Chinelos de quarto em feltro bordado, par ...	25\$00
Sapatos para senhora, em calfe, eram 160\$00 ...	80\$00
Sapatos para senhora, vários modelos, par ...	20\$00
Sapatos para senhora, eram 180\$00, a ...	100\$00
Sapatos para senhora, camurça, eram 164\$00 ...	60\$00
Sapatos para senhora, com tiras às pernas, par ...	40\$00
Sapatos de trança, para senhora, par ...	12\$00
Sapatos de quarto, para homem, par ...	35\$80
Sapatos entrançados p. homem, que há de melhor ...	130\$00
Sapatos para homem, eram 180\$00, par ...	110\$00
Sapatos p. homem sola bor., em calf., eram 204\$00 ...	110\$00
Sapatos para homem, sola de borracha, grossa em calf., o melhor que há, eram de 240\$00 a ...	125\$00
Sapatos para homem, eram 95\$00, o ...	70\$00
Sapatos perfurados, para homem, eram 180\$00 ...	100\$00
Botas para homem, cabedal branco, eram 118\$00, a ...	60\$00
Botas para rapaz, cabedal branco, em bom a ...	50\$00

Riscados, com 0,60 de largo ...	3\$40
Riscados, cores lisas, c/ 0,70 de largo, muito bom ...	4\$30
Florelas amazona, t. cores c/ 0,70 l., em retalhos ...	5\$00
Florelas dois pêlos, todas as cores ...	7\$20
TABLE de seda, muito bom, metro ...	32\$00
Crepes da China, todas as cores, mas 1. ^a qualidade ...	11\$50
Crepes da China, fantasia lindos padrões ...	15\$00
Cetim fulgurante, 1. ^a qualidade, todas as cores ...	13\$50
Cetim para torres, em seda, com 1,40 largo ...	30\$00
Parures de florinhas para senhora ...	16\$00
Fatos de banho (modelos of.) t. cores p. sr. ^a e hom. ...	35\$00
Culotes em malha, para senhora, todas as cores ...	10\$00
Opal de florinhas em bom, com 0,70 de largo ...	6\$50
Escocês, Agré, 1,50 largo, b. padrões, m. ...	20\$00
Escocês de lã, lindos padrões, eram 37\$50, a ...	16\$00
Veludos de lã, c. 1 metro largo, tabela 57\$00, a ...	27\$50
Aderetes de cama completos com aplicações, a ...	70\$00

ENVIAMOS PARA TODO O PAIS, CONTRA-REEMBOLSO,

Repercussão e frutos da mensagem da Fátima

Dispensam comentários as três cartinhas que a seguir reproduzimos, vindas do Japão. Escrevem-nas três crianças de pouca idade, alunas da 5.^a classe de Instrução Primária numa escola dirigida por Religiosas.

Ex.^{mo} Senhor

Quando ouvi contar a história das crianças da Fátima, senti logo um grande desejo de que toda a gente pudesse ir para o Céu e, desde então, comecei a fazer sacrifícios de todo o meu coração.

Ao princípio não éramos capazes de encontrar ocasiões de fazer sacrifícios, mas agora já somos mestres na matéria. Por exemplo, quando vamos para a escola, temos o cuidado de não mudar a mão que leva o saco. E quando voltamos, a mesma coisa.

Vamos à capela todos os dias, para que os pecadores se convertam e salvem e para que o Coração de Jesus seja consolado.

Reiko Watanabe

Ex.^{mo} Senhor

Quando ouvimos a história de Nossa Senhora da Fátima, como eu já tinha lido o livro «As Crianças da Fátima», fiquei muito contente.

Por isso quando a nossa Madre nos pediu que fizéssemos sacrifícios para oferecer a Nossa Senhora da Fátima, tomei logo a resolução de fazer tantos quantos pudesse, ainda que não pudesse fazer os sacrifícios heróicos que a Lúcia, a Jacinta e o Francisco faziam.

Quando a minha vizinha de carteira se esquece do livro, não é cómodo para mim lermos ambas pelo mesmo, mas penso então no sacrifício. Durante o recreio, quando a minha companhia se torna muito abor-

recida, penso que Nossa Senhora me dá ocasião de fazer um sacrifício. Levantando-me trinta minutos mais cedo, apesar do frio, ponho-me a limpar o jardim todas as manhãs. Os meus irmãos pedem-me que lhes leia histórias ou que lhes empreste os lápis, e eu penso no sacrifício. Quando faz muito frio de manhã, levo o saco da minha irmãzinha até à escola.

Há dias foi-me preciso ir fazer compras já noite escura, e eu tinha medo, mas pensando que ao meu corpo e ao meu coração, tendo sido oferecidos a Jesus e a Maria, lhes não aconteceria nada sem a sua permissão, fiquei contente em fazer esse sacrifício. Sou feliz por ter sido criada numa família católica e numa escola católica. Sou tão feliz por oferecer assim os meus sacrifícios à Mãe do Céu!

Reiko Kikuchi

Ex.^{mo} Senhor

No princípio do mês de Novembro a nossa Madre disse-nos que fizéssemos um ramallete espiritual para oferecer a Nossa Senhora da Fátima, por isso eu disse a Jesus: «Dai-me forças para fazer bem as minhas obrigações todos os dias», e no meu coração tomei a firme resolução de oferecer à nossa Mãe Maria muitos sacrifícios.

Quando começámos a fazer esses sacrifícios tornámo-nos melhores e ficámos muito contentes. Para o futuro, em união com o Coração de nossa Mãe da Fátima, rezaremos muito para que ninguém caia no inferno.

Senhor Bispo, peço-vos que continueis a guiar-nos e a indicar-nos sempre o bom caminho.

Hyosu Mikiko

36-A e 36-B, RUA BARÃO DE SABROSA, 28 a 30 Lisboa — TUDO MAIS BARATO — Tel. 47342

Descontos a todos os revendedores

Marquissete para cortinados, com 1,40 de largo ...	23\$00
Marquissete para cortinados, T. as cores, com 0,75 l. ...	10\$00
Casas para cortinas, todas as cores ...	4\$20
Linhos, bonitos padrões, em retalho ...	4\$20
Bretanha branca, com 0,70 de largo, metro ...	5\$00
Pano branco p. ^a lençóis, c/ 1,80 largo muito bom ...	12\$00
Pano cru, com 0,70 de largo ...	4\$20
Toalhas de mesa, fantasia com 6 guardanapos ...	12\$00
Pano turco, liso ...	6\$50
Pano turco, p. ^a foalho, fantasia em cores ...	7\$00
Lençóis de linho, todas as cores, bainha aberta ...	35\$00
Lençóis bom pano, para divã, a ...	16\$00
Lençóis pano branco, a ...	22\$50
Lençóis de pano branco, bainha aberta, 1,80 ...	32\$50
Colchas adamascadas, em algodão ...	25\$00
Colchas adamascadas, em seda, todas as cores ...	100\$00
Colchas adamascadas, em seda, eram de 450\$00, a ...	200\$00
Fazendas lã, p. ^a senhora, t. cores, 1,50 ...	20\$00
Crepes de lã, c/ 1,50, era de 58\$00, a ...	28\$00
Fazendas p. ^a fato de homem, c/ 1,50 largo, metr ...	20\$00
Camisas de escocês, modernas, a ...	30\$00
Camisas popelina para homem, tabela 50\$00, a ...	37\$00
Camisas linter, todas as cores, a ...	27\$50
Camisas de Zefir, a ...	14\$00
Camisas de malha, o que há de melhor ...	16\$00
Camisas de malha de seda, t. as cores ...	45\$00
Cuecas de sarja branca para homem, a ...	9\$00
Cuecas de zefir para homem, a ...	5\$00
Meios (Nylon) ...	20\$00
Camisolas interiores para homem, sem manga ...	4\$00
Camisolas interiores para homem, meia manga ...	6\$00
Camisolas interiores para criança, cada ...	2\$50
Escovas para foto, o que há de melhor, a ...	7\$00
Bonés para homem em boa fazenda, a ...	12\$50
Cintos p. ^a senh., plást. ou camurça, t. cores, desde ...	1\$50
TAPETES de peluche, p. ^a quarto, t. cores, desde ...	12\$50
Suspensórios em cabedal entrançados p. ^a homem, a ...	9\$50
Molés lancheiras para senhora, em bom, a ...	15\$00
Carteiras para homem, muito boas, desde ...	10\$00
Gilletes para barbear (cromadas), em bom ...	5\$00

50, TODAS AS ENCOMENDAS SUPERIORES A

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

DO CONTINENTE Na festa de Nossa Senhora da Fátima

Paróquia de S. Mamede de Coronado, 19 de junho de 1950. Escreve o Rev. Pároco, P.º Joaquim de Sousa Ferreira e Silva: «O facto teve lugar nesta freguesia, no momento da Bênção dos doentes, por ocasião da festa a Nossa Senhora da Fátima no dia 7 de Maio.

Avelino Ferreira Lima, de 35 anos, rachador, casado, pai de muitos filhinhos, havia 6 meses que estava proibido pelos médicos de trabalhar por motivo de doença grave de peito. Tinha todos os sintomas da terrível enfermidade. Porque era pobre e a sua mulher sofria da mesma moléstia, organizou a este lar uma assistência especial para sustentar a família. Era este o seu estado quando, por ocasião da festa a Nossa Senhora da Fátima, ao recolher a Bênção do Santíssimo na Igreja Paroquial aonde com dificuldade chegara, sentiu-se repentinamente pior e logo a seguir, completamente são, sem dores, sem tosse, sem cansaço, sem fastio e com vontade de trabalhar o que tem feito, ao sol, e à chuva, descalço, ora a rachar lenha ora a roçar mato, nada sentindo da doença antiga. Não podemos duvidar de que foi uma autêntica graça».

Quase uma ressurreição

Maria Marinho Coelho, do lugar da Varzea, freguesia de Agilde, Celorico de Basto casada, adoeceu gravemente com uma pneumonia e várias complicações, doença que lhe provocou um parto prematuro, vivendo o filhinho ainda mês e meio. O seu estado era tão melindroso, que o médico declarou a seu marido que só um milagre a salvaria. Sucedeu que a irmã da enferma, Aurora Coelho se voltou para Nossa Senhora da Fátima, pedindo esse milagre durante uma novena que fez. E de facto, a graça foi alcançada, pois que a doente está completamente curada, dando a impressão que havia morrido e voltou à vida.

Esta graça é confirmada pelo Rev. Pároco de Agilde, P.º António Lopes Marinho de Campos.

NA COVA DA IRIA

Albertina Henriques de Sousa, Vila Cova de Tavares (Viseu), sofrendo gravemente do estômago e não podendo alimentar-se sem que com isso experimentasse grandes dores, tendo ido em peregrinação à Cova da Iria e ao receber ali a bênção do SS.º Sacramento, foi desde logo curada, pois principiou a sentir-se bem, sem que experimentasse mais sofrimentos.

Este relato de graça, vem autenticado pelo Rev. Pároco de Vila Cova, P.º José do Amaral.

Não mais se repetiram

D. Maria Emilia V. de Almeida, Teinhadela, diz que o seu filho Jaime

sofria de ataques dolorosos. Por ocasião dum deles, recorreu, cheia de fé, a Nossa Senhora da Fátima e os ataques não mais se repetiram. Confirma este relato o Rev. Pároco de Teinhadela, P.º Paul Domingues da Cruz.

Curado de tuberculose pulmonar

José Ilisio Coelho Ferreira P., Vila de Gondomar, sofrendo de tuberculose pulmonar, recorreu, com pessoas amigas, a Nossa Senhora da Fátima. Tendo sido atendido na sua prece, e estando curado, como atesta um dos médicos que tratou o enfermo, vêm, como prometeram fazer público o seu agradecimento à SS.ª Virgem.

«Declaro que o sr. José Coelho Ferreira Rosas está clinicamente curado». Porto, 21/2/950, Armando G. Pinheiro, médico.

NO FUNCHAL

Água benzida pelo Sr. P.º Cruz

D. Maria Plácida de Caires, Funchal, diz que tendo o seu marido adoecido com um ataque cerebral e de coração, estando de cama dois meses e meio, com um tratamento rigoroso e sem experimentar melhoras, ela no meio da sua aflição recorreu a Nossa Senhora da Fátima. Esta prece foi felicitosa de Nossa Senhora da Fátima ta a 12 de Janeiro e a seguir, cerca de uma hora da madrugada, já no dia 13, ao ver o enfermo piorar, e achando-se sózinha sem lhe poder valer, lembrou-se de dar ao doente umas gotas de água que o Sr. P.º Cruz benzeu quando passou pela Madeira, e rezou uma Ave Maria. Sucedeu que desde esse momento o seu marido ficou curado. Funchal, 23 de Março de 1944.

NO ESTRANGEIRO Brasil

Rev.º Cônego Estanislau Scheres, secretário de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Portalegre, refere o caso da cura de Alexandre Dyratz, natural do Estado de Getulio Vargas, que conheceu no Hospital da Brigada Militar, no Cristal, onde foi capelão durante dois anos. Encontrava-se Alexandre Dyratz no «Isolamento», isto é no pavilhão das doenças infecciosas. Estava tuberculoso como foi comprovado pelas radiografias, tem 20 anos de idade, e o seu comportamento era exemplar e por isso de todos era estimado. Tendo o rapaz recorrido à protecção de Nossa Senhora da Fátima, obteve a cura, indo para casa dos pais donde passados meses voltou para tirar novas radiografias que atestaram a sua cura. Vive agora, curado e gordo, trabalha para ganhar o seu pão. Assentou praça na Brigada Militar fazendo da milícia a sua profissão. Informa mais que o caso da cura deste rapaz faz sensação, porque, por via de regra, só saem do «Isolamento» para o cemitério.

Agradecem a Nossa Senhora

D. Leonídia Gueijac Oliveira Leiria, P.º Manuel Andrade Silva, Gondomar.

D. Maria da Silva, Guimarães.
D. Maria Urbana Soares Maio — Lisboa.

D. Serafina Avila Matos, Livigstou — Califórnia.

D. Maria Teresa de Sande, Lagoa.
D. Anunciação Garcia, Lisboa.

D. Helena Bispo Camelo, Castelo Branco.

D. Esmeralda de Jesus Domingues de Andrade, Canelas de Estarreja.

D. Aida Ferreira P. Bastos de F., Vila da Feira.

D. Maria Agrela Pinheiro, Campo Maior.

D. Maria Paula Abreu de Freitas, Funchal.

D. Adelina Fernandes, Artesia, Califórnia.

João Teixeira, Sabroso de Aguiar.
João Gonçalves, Penalonga, Barroso.

D. Maria Luísa G. Teixeira, Arnala.
Tobias e Manuel de Araújo, Lamego.

D. Maria José da Silveira, Ribeira Sêco, S. Jorge.

D. Margarida dos Santos Matoso, Évora.

D. Ana Bussinho, Castelo Branco.

D. Cândida dos Santos Teles Pereira, Castelo Novo.

D. Delfina de Sousa Neto, Lisboa.

D. Laura Herminia de Melo, S. Miguel (Açores).

Manuel Coelho Barbosa, Santo Tirso.

D. Emilia Marinho da Mota, Vilaiva.

D. Maria da Glória Rodrigues, Augustias, Horta.

Imagem oferecida à Igreja Paroquial da Senhora D. Amélia

Magnífica sob todos os aspectos foi a entronização duma Imagem de Nossa Senhora da Fátima na igreja de Santo António de Chesnay, perto de Versailles, no dia 23 de Abril passado.

A história desta Imagem é a seguinte:

Depois de ter peregrinado pelos grandes Santuários da Cristandade, à excepção de S. Tiago de Compostela, resolveu o Rev. Pároco de Chesnay visitar o túmulo do Apóstolo. Assim fez há pouco mais de um ano, mas ao passo que os seus antecessores da Idade Média davam por finda a peregrinação em Compostela, agora pôde continuar a viagem até à Fátima, para venerar o local das Aparições da Santíssima Virgem, e depois até Lisboa, à casa e igreja de Santo António.

Para depor aos pés de Nossa Senhora da Fátima trazia o Rev. Pároco de Chesnay as intenções da Rainha Senhora D. Amélia. Falando desta sua ilustre parouquiana, notou quanto respeito e afecto os portugueses nutriam ainda por ela. E alguém teve a ideia de oferecer uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima à igreja paroquial da inditosa Rainha.

Logo se formou uma comissão para esse fim, composta das Sr.ªs Marquesa de Valfior, Condessa de Seixal, e Srs. Visconde de Asseca, Dr. Luís Vieira de Castro, Vasco Mancellos e Capitão Júlio da Costa Pinto. O modelo escolhido foi a imagem do falecido escultor Teixeira Lopes.

Antes da recepção e entronização na igreja de Santo António de Chesnay, a Imagem esteve quinze dias na residência de Sua Majestade a Senhora D. Amélia, que se não cansava de exprimir a sua alegria por ter consigo um tal tesouro.

Era uma vez um pastorinho...

— Que levás aí na saca?
— A merenda... Quer ver?
E o pastorinho abriu a saqueta, snja e rota, e mostrou um bocado de broa, bem pouco apetitoso também.

— A merenda?... E então o almoço?
— inquiriu o «menino da Quinta Grande» que o espreitava de cima do muro onde trepara ao sentir o trope das ovelhas pela estreita azinhaga.

O pastorinho teve um encolher de ombros:

— Tanto faz. A gente come-a quando caiha, mas chama-lhe à mesma merenda.

— E não comes mais nada em todo o dia?

— Agora não falta para aí que comer. Ele são as amoras, os figos...

Mas a tua mãe não te dá mais nada? — insistiu o Joãozinho.

— A minha mãe! Eu não tenho mãe. E a mulher da casa onde estou não é boa para as filhas quanto mais para mim...

— Não tens mãe... coitado!

— E vocemecê tem?

— Tenho, pois. E tão boa a minha mãezinha! Mas, ouve ed... Como te chamas?

— Eu cá sou o Quim...

— Olha, Quim, mas tu também tens uma Mãe... outra a Mãe do Céu... sabes?

— Eu cá não senhor...

E o pastorito abria desmedidamente os olhos.

— Então espera aí que eu te conto. Até tenho aqui ao pescoço o retrato dela... Espera... salto aí abaixo...

— Espere vocemecê que vou cercar o gado...

A conversa começou e dir-se-ia interminável se, a certa altura, não aparecesse um eriado, muito zangado, a buscar o Joãozinho que havia muito procurava.

— A tarde volto por aqui — teve ainda tempo de lhe dizer o pastorinho. Traga-me o tal papel para eu ver... com o retrato da tal Senhora...

No dia seguinte, mal despontava a aurora, o Quim saía do palheiro que era o seu quarto. Se nem tinha podido dormir... A imagem da linda Senhora que o Joãozinho lhe mostrara, a ideia que nele se arregava de que, tão pobre e abandonado, tinha uma Mãe tão bela, tão rica, tão poderosa, não o deixava sossegar e, se cerrava os olhos, era para contemplar um mundo desconhecido, maravilhoso, com que jamais sonhara.

O curral era contíguo. O pequeno abria a porta e mergulhou a vista na obscuridade que dominava o interior. As ovelhas presentiram-no e ele começou a distinguir os dorsos alvacen-

tos que se moviam. Eram as suas amiguinhas, os únicos seres a que tinha afecto e lhe retribuam.

Mas estava bem decidido a deixá-las, e para sempre. Iria em procura daquela terra onde a Senhora, a sua Mãe, aparecera outrora a uns pastorinhos como ele. Talvez que elas lhe aparecesse também...

Entrou, meteu-se entre as ovelhas e, uma a uma, acariciou-as a todas. Limpou os olhos com a mãozinha tre-sandando a churro, pegou no cajado e abalou.

— Sim, deveria estar muito doente, ele que até ali não sabia o que era doença. A cabeça andava-lhe à roda, parecia que tinha fogo dentro do peito, as pernas moles recusavam-se a andar... Que era aquilo?...

Deixou-se cair à beira da estrada. Tudo em redor mexia, desandava...

A vista turvou-se-lhe por completo. Rolou para a valeta e ali ficou imóvel.

Quando lhe voltou o conhecimento — quem sabe quanto tempo depois — o fogo continuava lá dentro e, na cabeça dorida, qualquer coisa martelava, martelava sem descanso.

Mas... onde estava?... Numa caminha branca... numa casa muito grande, também toda branca... com outras camas, onde havia também gente...

Que seria aquilo?

Mas eis que ao fundo apareça uma figura, uma mulher toda vestida de branco... vê-lo branco... tão linda... tão linda, sim, como a Senhora naquele papel que o «menino da Quinta Grande» lhe tinha mostrado...

E ela aproxima-se, debruça-se sobre ele, e o Quim, numa voz já entrecortada pela opressão da morte, cicla-lhe:

— E a Mãezinha do Céu, não é?... Leva-me para lá, sim?...

Esgotado, cerrava os olhos e, em delícias, ouvia estas palavras que a Mãe Graças proferia comovida, faltando-lhe o ânimo de desiludir o pobre sinho:

— Sim, meu filho... e sem tardar.

M. de L.

visite **ROMA**

A Pan American World Airways, em colaboração com a Panair do Brasil assegura ligações rápidas e frequentes com ROMA. Não deixe de beneficiar das enormes vantagens que lhe oferece o linha Aérea de Melhor Experiência para visitar a Cidade Eterna, por ocasião das celebrações do Ano Santo.

Luxuosos "Bandeirantes" tipo Constellation.

A Pan American é a única linha aérea que voo para os 6 Continentes. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas — S.P.A.A. — Praça dos Restauradores, 46. Telef. 31928/9 — Teleg. PANAIRES — Lisboa

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A Linha Aérea de Melhor Experiência

PANAIR DO BRASIL

Aproveite do calor!

O calor tem prós e contras. Os contras são as doenças que provoca: dores de cabeça, peso, nervosidade, opressão.

Evite estes aborrecimentos e poderá aproveitar abundantemente o bom sol. Como assim? É bem simples. Na maioria destes casos 'ASPRO' pode vir em sua ajuda, porque no Verão também.

ASPRO é um bom remédio

Dois comprimidos tomados logo no começo das dores de cabeça, alivia vezes em poucos minutos. Dois comprimidos de 'ASPRO' podem também acalmar a nervosidade, combater a dor e a opressão.

Tomado antes de deitar-se, concorrerá para que o seu sono seja natural, tranquilo, até mesmo nas noites de maior calor.

E com 'ASPRO' nada tem a recear. A sua embalagem higiénica conserva os comprimidos tão puros que nunca se arrisca a irritar seu estomago.

Peça 'ASPRO' na sua farmácia habitual, o pacote de 30 comprimidos, a dose para a família, pelo preço económico de Esc. 12 \$ 00, ou compre a cartelinha de 6 a Esc. 3 \$ 00.

CRÓNICA FINANCEIRA

Por toda a parte se ouve um arrastar de armas que não é de bom agoiro. Se haverá guerra ou não, Deus o sabe, mas todos se estão preparando para ela. Há já muito dinheiro gasto, muito passo dado, muita gente alarmada e estas coisas não se fazem em vão. A América do Norte começou a mobilização dos homens e das indústrias e, suceda o que suceder na Coreia, é de crer que a continui até ao fim, para fazer a guerra ou para concluir a paz.

Foi grande erro dos anglo-saxões desmobilizarem precipitadamente em 1915, sem primeiro se assegurarem de que a Rússia também desmobilizaria. Esta, envolta no seu habitual mistério, deixou desmobilizar os aliados ocidentais, mas continuou com o grosso das suas tropas em pé de guerra. E mal ingleses e norte-americanos se desprecaram, estavam na situação de dois transeuntes inermes caídos em plena Falperra nas mãos do Zé do Telhado. Negociar a paz nestas condições era caso difícil e os anglo-saxões tiveram de dar tempo ao tempo para poderem sair do mau passo que tinham dado. A oportunidade chegou agora e não é de crer que a deixem fugir.

Bastará a mobilização das nações do Ocidente para levar a Rússia à conclusão de tratados de paz aceitáveis para vencedores e vencidos da Segunda Guerra Mundial? Ou será necessário fazer uma Terceira Grande Guerra para pôr fim à Segunda? Só Deus o sabe.

A prudência manda esperar o melhor e contar com o pior. Esperar o melhor, porque lá diz o Sermão da Montanha que basta a cada dia a sua própria aflição; e contar com o pior, porque homem prevenido vale por dois.

Ora, o que nos diz a experiência dos últimos quarenta anos é que as principais aflições dos portugueses em tempo de guerra vem da falta de subsistências. É portanto para este ponto que devem convergir as atenções dos lavradores.

Outro ponto que importa que o lavrador tenha em conta, é o da sua própria subsistência. A experiência das requisições feitas durante a Segunda Grande Guerra provou ao lavrador que lhe não basta regar a terra com o seu suor para ter que comer no ano seguinte, porque quem comia não falta. Para bem seu e para bem da Nação, o lavrador deve cuidar de garantir a sua própria sustentação cultivando para uso seu e da família, géneros que não são de fácil requisição e que se podem guardar.

Na última guerra o lavrador português defendeu-se muito mal e em parte devido à sua ignorância e rotina. A falta de gorduras que tanto o afligiu em muitas terras, como no Minho, por exemplo, podia tê-la suprida com leite que lá abunda, e com manteiga caseira que também podia produzir com fartura, em vez de vender o leite por preços de miséria. Isto é um exemplo, mas há mais.

O lavrador português está afeito ao azeite da oliveira e ao pingue de porco e não quer sair disto. Ora

na Inglaterra, por exemplo, até o sebo de carneiro serve ainda hoje para tempero e não há muito que era racionado com grande parcimónia, e não sei se o será ainda. Manteiga de vaca era manjar de deuses... Nos ovos tem o lavrador outra grande defesa contra a falta de gorduras. Se vier a guerra e Deus nos der saúde, havemos de conversar muito sobre este assunto.

PACHECO DE AMORIM

PALAVRAS DE UM MEDICO

(4.ª Série)

X

Modernismo

Há cinquenta para sessenta anos, costumei-me a ouvir, a cada passo, o meu velho avô materno protestar, muito rabujento, contra o chamado progresso da época, a que ele chamava modernismo.

Ele já vinha do tempo das invasões francesas e ficara com grande respeito pelo valor da terra. Tudo o mais tinha sido roubado, mas, dizia ele, que o diabo, quando passava, podia levar tudo, mas deixava ficar a terra. Por isso, tinha um amor cego aos seus campos, que ainda hoje são conservados religiosamente por um bisneto.

Isto vem a propósito do chamado progresso do meado do Século XX.

Hoje, em regra, confunde-se o progresso com a moda. Lêem-se todos os dias nos jornais notícias de grandes descobertas, feitas na América, descobertas que farão curar todas as doenças.

Essas descobertas, em geral, não são verificadas cientificamente, e, com o uso delas, a humanidade nada lucra, e, às vezes, até perde.

Nos tempos actuais, esquecemos quase as doutrinas de Hipócrates e Galeno, e a cada passo, vemos insultar o quase divino Pasteur.

Por outro lado, o modernismo vai-nos arrastando quase à barbarie.

Os pedagogos chegaram à conclusão de que não era preciso conhecer as origens da nossa língua e quase suprimiram o estudo da língua latina, da qual se originou a nossa.

E vi há dias num jornal a opinião dum categorizado escritor que preconizava a supressão do estudo da botânica para os estudantes de medicina.

Para que precisam eles de conhecer as plantas? Os medicamentos usados hoje são todos de origem sintética. Por isso, os estudantes devem deixar os estudos botânicos e aprender muita química e muita matemática.

É certo que os medicamentos usados hoje são preparados sinteticamente por casas comerciais estrangeiras, que fazem grandes fortunas com eles.

Lucrarão os doentes com isso? Eis o que conviria averiguar. Lembro-me de ter lido há tem-

"Cadeias de Orações"

Voltam novamente a aparecer com certa frequência as chamadas cadeias ou novenas de orações a Nossa Senhora da Fátima, com o pedido de as fazer passar a umas tantas pessoas e a promessa de alcançar a graça que se quiser, sem mais dificuldades ou condições.

Todos os católicos esclarecidos sabem que se trata duma superstição grosseira, que devem repelir e inutilizar. Nossa Senhora, para entender a sua devoção ou distribuir os seus benefícios, não precisa destas práticas de origem suspeita, que a Santa Igreja desaprova e condena.

Nossa Senhora da Fátima na ALEMANHA

Da Secretaria Episcopal de Fulda recebemos a seguinte notícia:

Depois da guerra já foram dedicadas nesta Diocese duas capelas a Nossa Senhora da Fátima. A primeira — na região de Kassel, que foi quase completamente destruída e cuja população é na maior parte protestante — foi levantada em Wilhelmshohe e consagrada por Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Bispo Dr. Dietz. Em Kassel todas as igrejas e capelas de asilos e hospitais ficaram arrasadas; a sua reconstrução vai-se fazendo muito lentamente, devido à pobreza do município. Por isso foi motivo de grande regozijo a sacração dessa capela numa parte de um edificio arruinado, e a sua dedicação a Nossa Senhora da Fátima.

Uma segunda capela, sob a mesma invocação, foi sagrada em Kerzell, nos arredores de Fulda, e esta tornou-se lugar de muitas peregrinações, objecto de constantes visitas e de grande devoção a Nossa Senhora da Fátima.

NO SARRE

Os habitantes de Viebelskirchen, juntamente com o seu Pároco, fizeram, durante a guerra, a promessa solene de construir uma capela em ac-

ção de graças a Nossa Senhora da Fátima, no caso dos bombardeamentos lhes pouparem a igreja e as moradias.

Alcançada a graça de uma maneira prodigiosa, visto a zona perigosíssima em que se encontravam, o cumprimento da promessa teve o seu remate no segundo domingo de Maio passado.

A capela encontra-se edificada no adro da igreja e a imagem ali entronizada foi esculpida em Portugal e benzida na Cova da Iria pelo Senhor Bispo de Leiria.

A recepção foi imponentíssima. Um brilhante cortejo de alguns milhares de fiéis, cantando e rezando, levando estandartes, bandeiras e galhardetes de várias associações, dirigiu-se para a estação do caminho de ferro, que também já se encontrava à cunha. Quando a imagem chegou, o entusiasmo foi indescrevível. Logo posta num carro, puxado por quatro cavalos, foi conduzida para a igreja paroquial, onde o Rev. P. Barbian, da Casa Missionária de Wendeler, falou vibrantemente da actual devoção a Nossa Senhora da Fátima, da necessidade da oração, de reparação e penitência. Seguiram-se cânticos, preces, invocações e solene «Te-Deum».

A Peregrinação de Julho, 13

(Continuação da primeira página)

crofone a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria. São 13 horas oficiais quando começa o Santo Sacrifício. Canta-se a Missa dos Anjos.

Ao Evangelho o Senhor Bispo de Cochim aproxima-se do microfone e profere uma vibrante alocução.

«Há 33 anos, diz o venerando Prelado, Nossa Senhora trouxe aqui uma mensagem. Lavrava então a primeira grande guerra. Havia, por todo o país, lágrimas e luto. As promessas da mensagem eram condicionadas. A paz para muitos era a liberdade de ofender a Deus e o próximo. A Virgem Santíssima queria que nos preparássemos para a verdadeira paz. Mas a sua mensagem não foi cumprida. Passado um quarto de século, estalava nova guerra. Vi em Roma camionetas de crianças mutiladas, vítimas inocentes desse terrível flagelo. A crueldade do mundo nem as crianças poupa. O Santo Padre entretanto consagra o mundo ao Imaculado Coração de Maria. A guerra acabou, mas a humanidade vive continuamente em sobressalto. Reina por toda a parte o pessimismo. Receia-se nova e mais horrível guerra. As faúlhas já se vêm no conflito da Coreia. Mas não surgirá uma guerra mundial se cumprirmos a mensagem da Virgem Santíssima, mensagem de oração e penitência, e nos prepararmos para a paz por uma vida cristã, cumprindo integralmente os nossos deveres e não ofendendo mais a Deus. Se, pelo contrário, se julgar que a paz é desobedecer à lei de Deus, é a liberdade de perseguir, de roubar, de maltratar o próximo, veremos o mundo novamente devastado por um conflito universal, muito mais tremendo do que os outros dois».

No fim do seu discurso, o ilus-

tre Prelado invocando a protecção de Nossa Senhora sobre Portugal e sobre o mundo, dirige-lhe uma veemente e sentida apóstrofe que enche toda a assistência da mais profunda comoção.

A Missa está prestes a terminar. O locutor do Santuário recita a oração do Ano Santo. Faz-se a exposição do Santíssimo Sacramento e o cântico do *Salutaris*.

Mons. Fox e Mons. Henschke, cada um com a sua custódia, descem a escadaria para irem dar a bênção eucarística a cada um dos doentes. Estes são em número superior a duzentos. O locutor recita um acto de fé que os doentes e a multidão dos fiéis repete. Fazem-se as invocações do costume.

Concluída a bênção dos doentes e encerrado o Santíssimo Sacramento no Sacrário, os venerandos Prelados benzem em conjunto os objectos de piedade que os peregrinos lhes apresentam e, em seguida, dão a toda a multidão a sua bênção episcopal.

Realiza-se por fim a procissão do «Adeus a Nossa Senhora». Milhares de lenços agitam-se de novo no ar, em saudação muito sentida à Rainha do Céu. As aclamações redobram de intensidade. Reza-se, canta-se e chora-se. Mas já os últimos ecos da grande manifestação de fé e piedade se extinguem e os peregrinos começam a dispersar-se em direcção às suas terras. Está terminada mais uma homenagem admirável de amor a Jesus Sacramento e de devoção à Santíssima Virgem, Padroeira de Portugal, Rainha da Paz, Senhora do Universo.

As cerimónias oficiais foram transmitidas, como de costume, pela emissora católica Rádio Renascença, que se fez ouvir com perfeita nitidez.

VISCONDE DE MONTELO

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

NO MÊS DE JULHO DE 1950

Algarve	7.533
Angra	16.676
Aveiro	5.643
Beja	4.580
Braga	39.188
Bragança	5.769
Coimbra	9.139
Évora	4.040
Funchal	10.457
Guarda	7.562
Lamego	7.711
Leiria	8.963
Lisboa	18.036
Portalegre	7.968
Porto	38.360
Vila Real	13.919
Viseu	5.642
	211.186

Estrangeiro	5.260
Diversos	12.554
	229.000